



COVID-19 e Fake News: mídias sociais como ferramenta de combate à disseminação de informações falsas

Maria Eduarda Rodrigues Costa, discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Agnes Garcia Brandolff, discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Julia Goersch Severo, discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Karina dos Santos Ramos, discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Daniela dos Santos Brum, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor- mariaerc2.aluno@unipampa.edu.br

O coronavírus (SARS-Cov-2), agente causador da patologia COVID-19, surgiu em dezembro de 2019. Desde então, pesquisadores do mundo inteiro buscam entender seu mecanismo de atuação bem como alternativas para prevenção e tratamento da doença. Do mesmo modo, os cidadãos buscam respostas em meio a pandemia instalada e o fácil acesso a informações diversas por meio das mídias sociais, propicia que inverdades a respeito do assunto sejam disseminadas em massa e a população passe a crer e reproduzir as denominadas “*Fake News*”. Nessas situações, a mídia social é vista como “vilã”. No entanto, ela pode ser usada de forma benéfica para combater essa disseminação. Assim, o presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o alcance da divulgação de informações baseadas em evidências científicas, de forma acessível a fim de possibilitar melhor compreensão, no que concerne à prevenção e tratamento da COVID-19, nas mídias sociais. Para tanto, foi escolhido um projeto do grupo PET Veterinária, denominado “Julho Científico” (mês escolhido por ser comemorado o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador), o qual consistiu em publicações no perfil do Instagram/Facebook do grupo, contendo os principais tópicos de cinco artigos científicos a respeito do vírus. Esses, haviam sido previamente selecionados após pesquisa nas bases de dados PubMed e Scielo, bem como na revista científica Nature, as quais são referência no ambiente científico. Os principais tópicos dos referidos estudos foram expostos em designs atrativos (cores e desenhos) bem como com termos usuais e de forma detalhada para melhor interpretação. As publicações foram realizadas nos dias 13/07, 20/07 e 27/07, intituladas “Uso de máscaras na prevenção da COVID-19”, “Hidroxicloroquina e Ivermectina no tratamento da COVID-19”, “E a vacina?”, respectivamente. Foram analisadas quanto ao número de: curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e total de pessoas alcançadas. Assim, em somatório, resultaram em: 1676 pessoas alcançadas no Facebook, além de 28 curtidas, um comentário e 20 compartilhamentos; enquanto no Instagram 1930 pessoas foram alcançadas, o que resultou em 285 curtidas, 9 comentários, 181 compartilhamentos e 38 salvamentos. Vale ressaltar que a publicação a respeito da Hidroxicloroquina e Ivermectina foi repostada por uma página de medicina

veterinária e teve maior impacto que as demais. Dessa forma, o assunto que na época de publicação estava em discussão constante no país e sendo alvo de *Fake News*, foi o que obteve maior interação. Portanto, o número de pessoas alcançadas e a interação que as publicações repercutiram reflete positivamente e demonstra o potencial que uso das mídias pode ter no combate às *Fake News*. Em vista disso, aqueles que possuem acesso à informação de qualidade podem obter êxito ao disseminá-la de forma compreensível aos demais.

Agradecimentos: agradecemos ao Programa de Educação Tutorial (PET)

Palavras-chave: Fake News; Mídias Sociais; Ciência.